

O uso de drogas na adolescência

escrever o uso de drogas na adolescência e os efeitos das drogas na vida do jovem, associar o uso de drogas com problemas neurológicos, relatar a atuação da equipe de enfermagem na prevenção para que não ocorra agravos de saúde, discutir o papel da família na vida desse jovem. Tratou-se de um estudo descritivo com revisão bibliográfica que teve como bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual, Google Acadêmico, LILACS, PubMed e Ministério da Saúde utilizando artigos publicados entre 2000 e 2021, sendo os descritores: Drogas e adolescência; Equipe de enfermagem; Saúde pública. Foram analisados ao todo 30 artigos onde 21 foram selecionados por ter relação com o tema, sendo que os critérios de inclusão foram relação com o tema, publicações gratuitas, descritores utilizados, coerência com o tema. A adolescência é a fase de amadurecimento onde o jovem começa a conhecer a diversidade do mundo, sendo assim introduzido em uma sociedade onde começa a conhecer os riscos e benefícios das próprias escolhas, de acordo com essa nova jornada ele acaba despertando uma curiosidade para as coisas desconhecidas sendo elas boas ou não, dessa forma começa o uso de substâncias lícitas e ilícitas, sexo sem a devida proteção, crimes. Neste contexto cabe ao enfermeiro ter como papel principal atuar na promoção e proteção desses jovens relatando a realidade do consumo de drogas e participar na recuperação dos que já estão consumindo, buscando sempre orientar as famílias da comunidade para ficarem atentos sobre o que ocorre no seio familiar, realizar campanhas sobre o assunto, palestras nas escolas.

Palavras-chave: Drogas e adolescência; Equipe de enfermagem; Saúde pública.

The use of drugs in adolescence

Describe drug use in adolescence and the effects of drugs on young people's lives, associate drug use with neurological problems, report the role of the nursing team in preventing health problems from occurring, discuss the role of the family in life of this young man. It was a descriptive study with bibliographic review that had as databases SciELO, Virtual Library, Academic Google, LILACS, PubMed and Ministry of Health using articles published between 2000 and 2021, with the descriptors: Drugs and adolescence; Nursing team; Public health. A total of 30 articles were analyzed, where 21 were chosen because they were related to the theme, and the inclusion criteria were related to the theme, free publications, descriptors used, consistency with the theme. Adolescence is the stage of maturation where young people begin to know the diversity of the world, thus being introduced into a society where they begin to know the risks and benefits of their own choices, according to this new journey they end up arousing a curiosity for the unknown things whether they are good or not, that's how the use of legal and illegal substances begins, sex without proper protection, crimes. In this context, it is up to the nurse to play the main role in the promotion and protection of these young people, reporting the reality of drug use and participating in the recovery of those who are already using it, always seeking to guide families in the community to be aware of what happens within the family. , carry out campaigns on the subject, lectures in schools.

Keywords: Drugs and adolescence; Nursing team; Public health.

Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **22/01/2021**

Approved: **29/04/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Joana Darc Araujo da Silva 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7151088354769844>
<http://orcid.org/0000-0001-9159-3216>
darcsilva991180629@gmail.com

Marcos Vinícios Ferreira dos Santos 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0683461803590926>
<http://orcid.org/0000-0003-1335-1021>
viniciosferreirasantos@hotmail.com

Suzane Oliveira de Sousa 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8817889218729242>
<http://orcid.org/0000-0002-8066-9809>
suzaneifeiosa@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2674-6506.2021.002.0003

Referencing this:

SILVA, J. D. A.; SANTOS, M. V. F.; SOUSA, S. O.. O uso de drogas na adolescência. **Health of Humans**, v.3, n.2, p.21-28, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6506.2021.002.0003>

INTRODUÇÃO

Drogas são substâncias lícitas e ilícitas que tem o objetivo de proporcionar várias mudanças comportamentais no indivíduo que faz o uso, trazendo modificações no grau de percepção do usuário e fazendo que este tenha alterações no estado emocional, proporcionando assim várias sensações no decorrer do uso. As drogas além de ter o risco de causar dependência, podem provocar distúrbios no sistema nervoso central, problemas em alguns órgãos do corpo humano. Cardoso et al. (2014) retrará que o início do consumo dessas drogas é na fase da adolescência onde cada vez mais o consumo de substâncias ilícitas tem maior frequência nessa faixa etária. Os adolescentes estão mais sujeitos ao consumo de substâncias ilícitas do que uma pessoa adulta, por ser uma fase em que ocorre várias mudanças hormonais ele acaba despertando curiosidade para coisas desconhecidas.

Como não conhece por completo seu corpo o jovem acaba se tornando o membro mais vulnerável da sociedade para os riscos existentes, com o propósito de ser aceito em grupos sociais o adolescente acaba por se sujeitar ao uso de substâncias ilícitas que são mais acessíveis por ele, causando assim um problema de saúde pública. Bezerra¹ relatou que o consumo dessas drogas pode resultar em alterações no sistema nervoso central e provocar alterações relacionadas ao funcionamento de alguns órgãos de grande importância no nosso corpo. O uso de entorpecentes é prejudicial em qualquer fase da vida, tendo início em algumas pessoas ainda na gestação onde porventura a criança poderá nascer com sequelas, ou até mesmo dependente, o uso durante a gestação pode intervir na vida do feto quando não ocorre morte pode acarretar vários tipos de deficiências (estruturais, psicológicos) e danificar o sistema nervoso central provocando um possível transtorno mental e ainda acaba prejudicando também a saúde da mãe que faz o uso.

Na fase da adolescência ocasiona dependência que prejudica novamente o sistema nervoso que ainda está em desenvolvimento, sendo nessa etapa, o jovem começa a formular sua identidade e personalidade para a vida adulta. Já quando se atinge uma idade na qual seu corpo já está desenvolvido as drogas tem a função de agravar mais ainda as condições de saúde prejudicando em níveis maiores doenças e problemas em seus órgãos. O enfermeiro como responsável pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem papel fundamental buscar formas para a prevenção quanto ao uso de drogas, onde ele colocará em prática as políticas públicas já desenvolvidas por órgãos governamentais a fim de diminuir as incidências decorrentes dessas substâncias. “A prática educativa do enfermeiro deve ser dirigida para a prevenção do uso de drogas e a promoção da saúde através do aconselhamento tanto de usuários como de seus familiares” (ALVAREZ, et al. 2014). Qual a maior causa do uso de entorpecentes na fase da adolescência? Questões emocionais onde na maioria do tempo por ter relação por uma briga de família, abusos físicos e psicológicos, relacionamentos afetivos, incentivo de amigos e da própria família no âmbito de sua residência.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um estudo descritivo com revisão bibliográfica, que busca relatar as

¹ <https://www.tuasaude.com/efeitos-das-drogas>

consequências do uso indevido das substâncias ilícitas em adolescentes e abordar a atuação do enfermeiro quanto a promoção e prevenção desse consumo. Foi utilizada como bases as referências nacionais e internacionais sendo em português, inglês e espanhol, os dados dos periódicos Scientific Electronic Library Online- SciELO, Biblioteca Virtual, Google Acadêmico (Scholar Google), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, PubMed e Ministério da Saúde. Para a realização deste trabalho foram analisados de forma criteriosa ao todo 30 artigos, selecionando 21 por atender as exigências do trabalho em questão sendo os critérios de inclusão: acesso gratuito, conceito de drogas, adolescência, atuação da equipe de enfermagem, relação com o tema proposto e pesquisas com dados registrados.

RESULTADOS

Foram selecionados ao todo dezenove artigos científicos entre os anos de 2000 e 2021 que fazem parte desse estudo, sendo todos mencionados no trabalho. No quadro 1 apresenta esses artigos de acordo com o ano publicado, número de publicações, autores.

Tabela 1: Ano da publicação, número de publicações e autores.

Ano	Número de publicações	Autores
2000	1	ALVAREZ et al., 2000
2005	1	SCHENKER et al., 2005
2007	2	GONÇALVES et al., 2007; WAGNER et al., 2007
2008	2	CAVALCANTE et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2008
2010	1	BERNARDY et al., 2010
2011	1	GARCIA et al., 2011
2012	2	SOUZA et al., 2012; LÍRIO, 2012
2013	1	LIMA, 2013
2014	3	CARDOSO et al., 2014; VOLKOW et al., 2014; ALVAREZ et al., 2014
2015	3	PIEHLER et al., 2015; CERUTTI et al., 2015; VIOLA et al., 2015
2020	1	CONEGUNDES et al., 2020

DISCUSSÃO

Adolescência

Lírio (2012) retrata uma abordagem na qual a adolescência não é uma fase de mudanças naturais para o desenvolvimento da raça, “mas uma construção histórica da humanidade”. A adolescência é caracterizada pelo início da vida adulta, momento em que ocorre grandes mudanças em nosso corpo e que logo se associa a puberdade. “Considera-se criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990).

“Com a chegada da puberdade, o jovem precisa lidar com o paradoxo de um saber que se apresenta no real do corpo” (VIOLA et al., 2015). Nessa fase com a mudança corporal, aumento dos hormônios o indivíduo começa a ter uma visão diferente do mundo, descobrindo várias coisas novas, vivendo diversas aventuras, procurando muitas das vezes um perfil que se adapte com sua nova personalidade. Nesse período o jovem enfrenta obstáculos referentes a aceitação na sociedade, mudanças no comportamento, agressividade, pressão psicológica etc.

Os riscos que os adolescentes irão vivenciar nessa fase fez com que a justiça brasileira determinasse que a Lei nº 8.069 de 1990 que é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entrasse em vigor para que

assegurasse direito a vida e liberdade, fazendo o cumprimento de normas nas quais garante seus direitos desde o nascimento até a fase na qual possa se responsabilizar por si mesmo. Segundo a publicação de Brasil (1990) a criança e adolescente não pode ser utilizada como um objeto, ou ser privada de seus direitos, sendo que a mesma é assegurada, onde porventura ocorrer qualquer tipo de negligência, abusos, exploração, qualquer tipo de violência, ser privado do direito de ir e vir a todo momento o responsável que causou a infração e o que omitiu será punido de acordo com a lei vigente.

Drogas

De acordo com pesquisas feitas por Brasil (2015) e Alvarez et al. (2014) eles deixam registrado que ao longo da história o consumo de substâncias que causam alterações no estado de consciência do ser humano vem aumentando com o passar do tempo, onde eram utilizados de rituais religiosos, a consumo para proporcionar alívio das sensações ou em buscar prazer, fazendo assim alterar o grau de percepção do indivíduo. Sendo essas drogas além de ter o risco de causar dependência, podem provocar distúrbios no sistema nervoso central. O uso de substâncias ilícitas causa alterações no cérebro resultando em tranquilidade e felicidade por tempo determinado, quando o indivíduo faz uso imediatamente sente um alívio misturado com prazer fazendo com que ao acabar a sensação o usuário procure mais a fim de querer ter o mesmo prazer, fazendo assim que o consumo só tenha a função de aumentar cada vez mais resultando em dependência.

“O termo droga possui várias acepções, podendo ser referido a medicamentos ou remédios com propriedades terapêuticas estabelecidas e mais especificamente a substâncias que são capazes de causar dependência e/ou são objeto de abuso” (LIMA, 2013). Atualmente não tem uma pessoa que não conheça algum tipo de substância seja lícita ou ilícita, porém o uso dessas drogas pode causar efeitos tão severos que leve o indivíduo a ter um episódio de overdose ocasionando (dependendo da dose) morte imediatamente ou parada dos órgãos e das funções do corpo sendo reversíveis ou irreversível. Bezerra² relata que:

Alguns dos primeiros sintomas de overdose incluem agitação, convulsões, náuseas e vômitos, alucinações, sangramentos, perda de consciência e, quando não há socorro médico, pode ser fatal. Para ter algum desses sintomas não precisa necessariamente ingerir. Os sintomas de overdose e o risco de morte também pode acontecer quando um indivíduo transporta drogas no estômago, ânus ou vagina porque basta uma pequena quantidade de substância entorpecente na corrente sanguínea para que possam ocorrer alterações em todo o organismo, podendo até mesmo levar a morte.

No contexto social drogas são substâncias que fazem alterações no indivíduo de forma a transformar completamente seu comportamento, porém, na visão da medicina essas são classificadas como medicamentos para uso em doenças prevalentes. Podemos classificar as drogas como: estimuladoras (que produzem euforia), depressoras (causa certo tipo de relaxamento), perturbadoras (classificadas como alucinógenas). Os tipos de drogas mais utilizadas são tabaco, álcool, maconha, crack, na qual o indivíduo procura o prazer como fonte de relaxamento. O consumo de bebidas alcoólicas é maior e se deve ao fato de ser mais acessíveis em qualquer faixa etária, Souza et al. (2012) complementa que o uso dessa droga e de

² <https://www.tuasaude.com/efeitos-das-drogas>

outras substâncias pode ser considerado um grande problema social, onde a facilidade em adquirir se torne uma difícil solução para os órgãos governamentais.

O que mais observamos é que se tornou comum essas substâncias no meio social, principalmente entre os adolescentes, pois, a maioria apesar de não ser aprovada tem fácil acesso por um preço que é significativo para adquirir independente da classe social. Apesar de existir leis que restringe o uso dessas substâncias as redes de comunicação a todo momento retrata que o uso delas são prejudiciais sendo que a junção de consumo de bebidas e trânsito onde pode acarretar acidentes graves. Cavalcante et al. (2008), retrata que os meios de comunicação estimulam a utilização de drogas como tabaco e álcool e ao mesmo tempo pedem apelo para a conscientização do uso delas, passando a descrever que o consumo no meio familiar e na sociedade sirva de passagem de uma fase para a outra, descrevendo como se fosse um ritual comum.

O uso de drogas na adolescência e os perigos para a saúde

“O uso de maconha durante a adolescência foi associado a inúmeras consequências prejudiciais, incluindo subsequentes transtornos por uso de substâncias, deficiências cognitivas ou neurológicas, baixo desempenho escolar e doenças mentais subsequentes” (VOLKOW et al. 2014 citado por PIEHLER et al., 2015). A maconha é uma das principais drogas utilizadas pelos jovens, sendo que seu uso muitas das vezes começa fora do âmbito familiar por meio de ciclos de amizade escolares. Pelo fato de ainda estarem em fase de desenvolvimento os riscos que o adolescente enfrenta são bem maiores que de um adulto já formado, devido ao simples fato de não ter a formação completa do seu corpo. Conegundes et al. (2020) relata que:

Considerando que os adolescentes ainda vivem em um estágio de maturação cerebral, o consumo de álcool nessa faixa etária pode ter consequências graves: aumento nas taxas de internação hospitalar e de emergência, maior risco de suicídio, envolvimento em acidentes e episódios de violência doméstica.

“Durante esses períodos de desenvolvimento, ele é intrinsecamente mais vulnerável do que um cérebro maduro aos efeitos adversos de longo prazo dos insultos ambientais, como a exposição ao tetraidrocannabinol, ou THC, o principal ingrediente ativo da maconha” (VOLKOW et al., 2014). O papel da família se faz atuante durante a passagem de novos conhecimentos aos jovens sendo que será repassada os conselhos da vida para que ele não venha a ter um futuro incerto, os filhos serão o espelho que refletem os conhecimentos que a família lhe mostra.

Na maioria das vezes o adolescente começa o uso de álcool e tabaco na própria residência através de demonstração da família, “adolescentes que fazem parte de famílias cujos pais são mais tolerantes e favoráveis ao uso de drogas têm maiores chances de consumir substâncias psicoativas do que aqueles que recebem orientação e são desencorajados ao uso” (MILLER, et al. 2010 citado por CERUTTI, et al. 2015).

Bernardy et al. (2010) deixa registrado a importância da família no desenvolvimento de forma saudável dos seus jovens, pois a família tem o papel de inserir ele nas esferas sociais, determinando que as relações dentro do âmbito familiar contribuem para a formação da personalidade do indivíduo. Alguns fatores decorrentes na família podem desencadear o uso de drogas pelos jovens sendo eles: “perda de

membro familiar na infância por falecimento; doenças na família, principalmente uso de álcool e drogas; brigas e separação dos pais; violência intrafamiliar física e psicológica; violência social e convivência do jovem com o crime” (BERNARDY et al., 2010).

Observamos que qualquer fator relacionado ao ambiente de crescimento desse jovem pode acarretar um futuro totalmente diferente do que é esperado, sendo que a base para uma vida saudável é a família, porém se esta estiver desestruturada os membros envolvidos estão mais sujeitos a ter um estilo de vida que envolva crimes, dependências e outros fatores prejudiciais a família e sociedade. Da mesma forma que a família é o pilar da construção de vínculos saudáveis entre seus membros, as famílias disfuncionais podem conduzir normas desviantes pela forma de comportamento dos responsáveis para com seus filhos.

Como a base maior da família, as mães possuem o fator de extrema importância para a prevenção do uso das drogas sendo que elas estão mais presentes na vida do indivíduo em relação ao pai, “ao falarem sobre os efeitos nocivos das drogas, as mães, intuitivamente, trabalham sob a perspectiva da prevenção primária, que visa fornecer conhecimentos aos filhos de maneira que eles possam desenvolver hábitos saudáveis e protetores em suas vidas, evitando ou retardando a experimentação de drogas” (OLIVEIRA et al., 2008).

Por proporcionar prazer momentâneo o jovem acaba entrando no vício de forma relativa, isso acontece pelo fato de querer diminuir um sentimento ou dor que está sentindo assim ele busca sempre querer mais e acaba por aumentar as doses para alcançar o efeito desejável, “a presença de violência verbal e física, inclusive sexual, também foram ocorrências relacionadas ao uso de drogas, fundamentalmente lícitas, pelos adolescentes” (GARCIA et al., 2011). Além desses fatores prejudiciais o sistema imunológico do usuário fica danificado por conta do uso contínuo das substâncias sendo que esse sujeito fica mais suscetível a várias patologias, além disso causa distúrbios neurológicos por causa do uso em excesso e descontrolado. Alvarez, et al. (2014), afirma-se que:

Os transtornos mentais por uso de drogas são os mais prevalentes entre os transtornos orgânicos e mentais, de modo que resultam em alto custo para a sociedade, as alterações causadas por essas substâncias variam de acordo com as características individuais, emocionais e físicas de quem as usa, da droga escolhida, da quantidade, frequência de uso e circunstâncias em que é consumida.

Atuação do enfermeiro

O enfermeiro tem papel fundamental na prevenção do uso de drogas, no qual ele colocará em prática as políticas públicas desenvolvidas por órgãos governamentais a fim de diminuir as incidências decorrentes dessas substâncias, “políticas públicas são desenvolvidas para o adolescente, garantindo seu acesso às ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, atenções a agravos e doenças, e reabilitação, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)” (CAVALCANTE et al., 2008).

Alvarez et al. (2014) e Cavalcante et al. (2008) relata o papel do enfermeiro diante a prevenção do uso de drogas durante a adolescência tendo ênfase os jovens e a família para englobar o contexto completo nas relações em que o indivíduo está inserido, o enfermeiro deve orientar quanto a eficácia da participação

dos pais na vida dos jovens incentivando-os a se aproximar mais dos filhos durante essa fase delicada. Caberá ao enfermeiro promover ações nas escolas, ações nos estabelecimentos prestadores de serviços tanto na ala hospitalar quanto em Unidades Básicas de Saúde. Orientar a comunidade quanto ao uso dessas drogas, buscar apoio familiar e que essa família seja inserida na vida do jovem, colocar em prática as políticas públicas existentes. Atuar na área de prevenção e promoção da saúde, buscando sempre o melhor conceito para o tratamento buscando de modo que o indivíduo consiga ter uma qualidade de vida mais adequada.

“Nos serviços de saúde, o enfermeiro deverá estar atento às possibilidades de detectar precocemente o uso de álcool e outras drogas, a fim de reduzir os possíveis danos, devendo sensibilizar o usuário a buscar alternativas de tratamento, conforme preconiza a política de saúde definida para o campo em questão” (GONÇALVES et al. 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é o ciclo onde ocorre as maiores experiências do ser humano, novas descobertas, início de relacionamentos, mudanças fisiológicas e hormonais sendo esse um grande marco na vida do ser humano. Apesar de ser o início de uma nova jornada o olhar para o mundo começa a ser formado com mais clareza, por isso abordar o tema do uso das drogas com os adolescentes é importante, pois o enfermeiro tem o papel de atuar na prevenção de um colapso na saúde pública reduzindo o uso de substâncias e consequentemente diminuindo o número de casos em hospitais e clínicas. Além de orientar o enfermeiro age na promoção e recuperação do indivíduo tendo como consciência que a prevenção é mais fácil do que a recuperação de ser.

Portanto, os enfermeiros tanto da ESF quanto do hospital devem criar formas de prevenção ao agravo da saúde dos jovens, criando campanhas, palestras com a equipe e comunidade, orientações para as famílias, atividades coletivas nas escolas em todos os níveis de ensino buscando sempre colocar em prática as políticas públicas existentes.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, S. Q.; GOMES, G. C.; XAVIER, D. M.. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. **Revista de Enfermagem**, v.8, n.3, p 641-648, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.5149-42141-1-SM.0803201419>

BERNARDY, C. C. F.; OLIVEIRA, M. L. F.. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.44, n.1. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100002>

BRASIL. **Lei nº 8,069 de 13 de julho 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: DOU, 1990.

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. T. B.. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.12, n.3, p.555-559. 2008. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000300024>

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A.. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. **Estudos de Psicologia**, v.31, n.1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000100007>.

CERUTTI, F.; RAMOS, S. P.; ARGIMON, I. I. L.. A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. **Acta Colombiana de Psicología**, v.18, n.2, p.173-181, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14718/ACP.2015.18.2.15>

CONEGUNDES, L. S. V.; VALENTE, J. Y.; MARTINS, C. B.; ANDREONI, S.; SANCHEZ, Z. M.. Binge drinking e beber frequente ou pesado entre os adolescentes: prevalência e fatores associados. **Jornal de Pediatria**, v.96, n.2, p.193-201, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.08.005>

GARCIA, J. J.; PILLON, S. C.; SANTOS, M. A.. Relações entre

contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.19, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000700013>

GONÇALVES, S. S. P. M.; TAVARES, C. M. M.. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. **Escola Anna Nery**, v.11, n.4, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000400005>

LIMA, E. H.. **Educação em saúde e uso de drogas**: um estudo acerca da representação da droga para jovens em cumprimento de medidas educativas. 2013. Monografia (Especialização em Ciências da Saúde) - Centro de Pesquisa René Rachou, Belo Horizonte, 2013.

LIRIO, L. C.. A construção histórica da adolescência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST 1. **Anais**. São Leopoldo: EST, 2012.

OLIVEIRA, E. B.; BITTENCOURT, L. P.; CARMO, A. C.. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v.4, n.2, 2008. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v4i2p01-16>

PIEHLER, T.F.; WINTERS, K. C.. Envolvimento dos pais em

intervenções breves para o uso de maconha por adolescentes. **Psychology of Addictive Behaviors**, v.29, n.3, p.512-521, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1037/adb0000106>.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S.. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**. Monografia (Especialização em Saúde da Criança e da Mulher do Instituto Fernandes Figueira) - Rio de Janeiro, 2005.

SOUZA, L. M.; PINTO, M. G.. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.14, n.2, p.374-383, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v14i2.11245>

WAGNER, M. F.; OLIVEIRA, M. S.. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. **Psicologia Clínica**, v.19, n.2, p.101-116, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652007000200008>

VIOLA, D. T. D.; VORCARO, A. M. R.. O problema do saber na adolescência e o real da puberdade. **Psicologia USP**. v.26, n.1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-656420130037>

VOLKOW, N.D.; BALER, R.D.; COMPTON, W.M.; WEISS, S.R.. Efeitos adversos à saúde do uso da maconha. **The New England Journal Of Medicine**, v.370, n.23, p.2219-2227, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMra1402309>.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sapientiae Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.